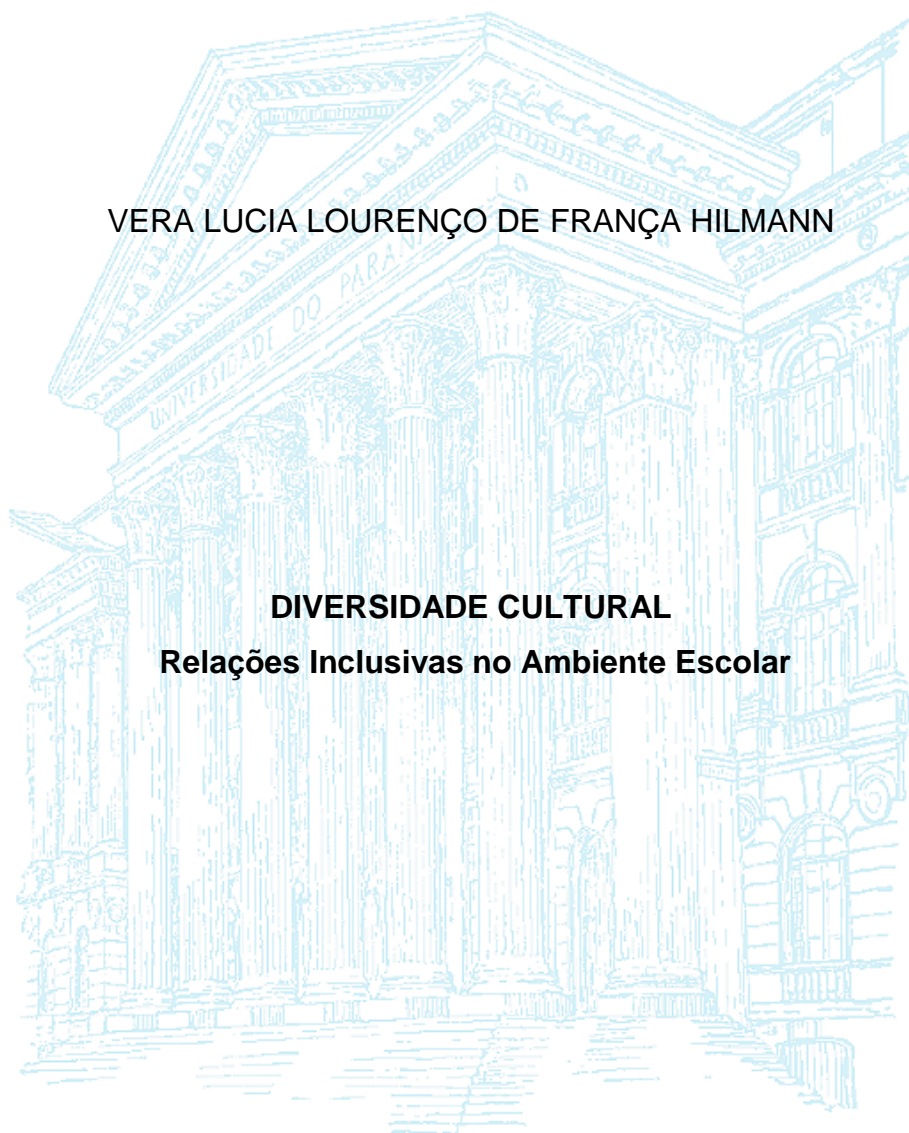


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO  
DIVERSIDADE E INCLUSÃO

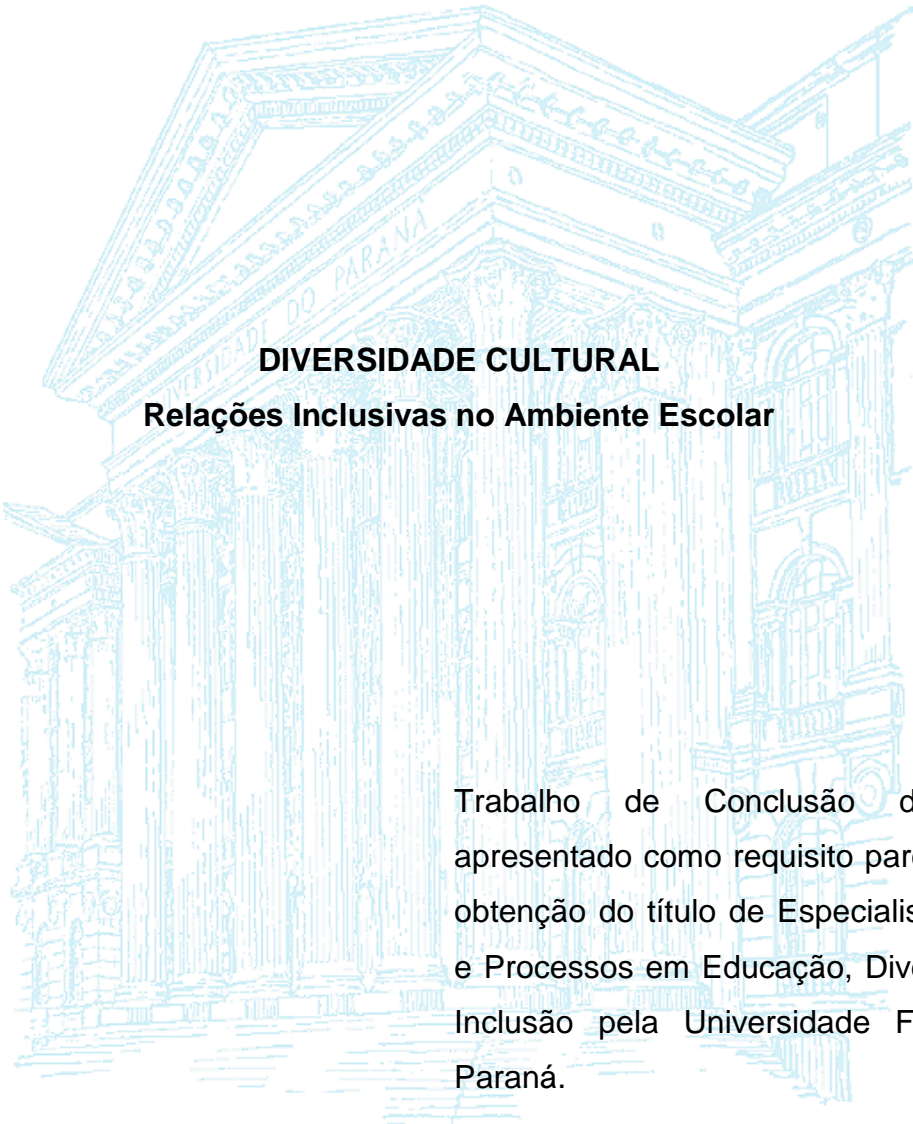
VERA LUCIA LOURENÇO DE FRANÇA HILMANN

**DIVERSIDADE CULTURAL**  
**Relações Inclusivas no Ambiente Escolar**



MATINHOS  
2015

**VERA LUCIA LOURENÇO DE FRANÇA HILMANN**



**DIVERSIDADE CULTURAL**  
**Relações Inclusivas no Ambiente Escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra Édina Vergara

MATINHOS

2015

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO,  
DIVERSIDADE E INCLUSÃO.

Aos treze dias do mês de junho do ano de 2015 (dois mil e quinze), reuniram-se na sala temática Ed Inclusiva e Diversid os membros da banca examinadora: Dr Edina Mayra Vergara (orientador), Silviana Câmila Keller e Maurício César Otávio Fagundes para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) cursista: Vera Lucia Lourenço de França Hilmann

\_\_\_\_\_, sob o título: Diversidade cultural: promovendo relações inclusivas no ambiente escolar.

Após a avaliação deliberou-se que o (a) referido (a) cursista foi aprovado (a) como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, tendo obtido conceito APL.

Nada mais havendo a tratar, eu Edina Vergara (orientador) lavrei a presente ata, a qual será assinada pelos membros da banca.

Edina Vergara  
Orientador  
Avaliador 1

Silviana Keller  
Avaliador 2

Vera Lucia Hilmann  
Cursista

## **DIVERSIDADE CULTURAL NA ESCOLA: PROMOVENDO RELAÇÕES INCLUSIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

HILMANN, Vera Lucia Lourenço de França  
[verinhahilmann@gmail.com](mailto:verinhahilmann@gmail.com)

### **RESUMO**

Este artigo trata de promover relações inclusivas que combatam o preconceito no ambiente escolar a partir da discussão sobre a diversidade cultural.

Apesar de viver no país da diversidade, o que se encontra no ambiente escolar são situações onde algumas diferenças viram sinônimas de defeitos em relação a um padrão dominante, considerado como parâmetro de normalidade. O objetivo deste artigo é apresentar conceitos e ideias que podem transformar a sociedade e a realidade de discriminação a partir da diversidade cultural no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** diversidade cultural, discriminação e ambiente escolar.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo vou tratar da diferença cultural como forma de promover relações inclusivas no ambiente escolar.

Apresentar a diversidade na escola significa levar em conta a origem dos educandos e reconhecer as diferenças entre os referenciais culturais de cada um, o que significa também reconhecer que, no interior das famílias e na relação de umas com as outras, encontramos indivíduos que não são iguais, que têm especificidades de gênero, raça/etnia, religião, orientação sexual, valores e outras diferenças definidas a partir de suas histórias pessoais.

No Brasil, há uma riqueza cultural muito grande, comparando as diferentes regiões do país, constata-se a diversidade entre seus habitantes.

As diferenças são fruto não apenas das desigualdades sociais, pois se encontram mais diferenças do que divisões entre classes sociais.

Cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não em repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo. (FREIRE, 1979, p. 30-31).

O ambiente escolar é onde todas essas situações se encontram, se chocam, onde o conflito acontece, onde os conceitos são construídos, é onde podem compreender os elementos comuns e as singularidades entre os educandos, é onde a diversidade cultural dentro da sala de aula se apresenta de forma direta.

Para tanto, se precisa discutir etnocentrismo, estereótipo, preconceito e discriminação que são conceitos e comportamentos que se constroem também no ambiente escolar e geram situações de exclusão aqueles que são seus alvos.

A mudança pode acontecer dentro do ambiente escolar, entre educandos e suas famílias, professores e funcionários, a partir de situações vivenciadas que proporcionem conhecer e valorizar a diversidade cultural, conviver com a diversidade através do respeito, do reconhecimento e da valorização do outro.

O objetivo deste artigo é contribuir para que o professor em sala de aula faça uso de toda a sua potencialidade na busca da equidade.

## **PROMOVENDO RELAÇÕES INCLUSIVAS ATRAVÉS DA DIVERSIDADE CULTURAL NO AMBIENTE ESCOLAR**

Segundo Castro (2006) o aluno precisa passar por um processo de aceitação:

“se o aluno for eliminando suas singularidades, será aceito em sua plenitude”.  
(Castro, 2006, p 217)

O ambiente escolar tem uma antiga tradição normatizadora e homogeneizadora, que leva a ver que, por exemplo, estudantes negros/as, indígenas, gays, com necessidades especiais, meninos e meninas deveriam se adaptar às normas e à normalidade. Nessa visão se espera que o discriminado se esforce e adapte-se às regras para que ele, o diferente, seja tratado como “igual”.

A escola é formada por uma população com diversos grupos étnicos, com seus costumes e suas crenças. Segundo Morin (2001, p. 56):

a cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, idéias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não uma sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.

A diversidade cultural é um fator muito importante dentro do ambiente escolar, pois é através dela que se pode mostrar aos alunos que existem muitas culturas além da que eles estão acostumados a ver, proporcionando uma formação mais ampla aos alunos, no sentido de fazer com que eles interajam com a realidade se autodescobrindo e descobrindo coisas novas, pois muitas vezes o aluno desconhece a sua própria cultura.

Segundo Gadotti (2000, pg. 56) somente uma educação multicultural pode dar conta desta tarefa:

A educação multicultural se propõe a analisar, criticamente, os currículos monoculturais atuais e procura formar criticamente os professores, para que mudem suas atitudes diante dos alunos mais pobres e elaborem estratégias instrucionais próprias para a educação das camadas populares, procurando, antes de mais nada, compreendê-las na totalidade de sua cultura e de sua visão de mundo.

Uma escola com olhar voltado para a inclusão social, num ambiente culturalmente diverso, não pensará somente no deficiente, mas sim em todo tipo de diferença que existe e que surge a cada dia. Além de oferecer espaço físico adequado, é necessário que a escola prepare as novas gerações para esta educação, voltada para a diversidade. Através desta perspectiva, acredita-se que irão se romper as barreiras negativas construídas ao longo do processo histórico, “o preconceito”.

A visão do professor sobre a inclusão precisa ir além de que é exclusividade de deficientes e que para esta acontecer basta adaptar o espaço físico e ter profissionais qualificados, o olhar deve ser sempre sobre a diversidade cultural.

De acordo com Perrenoud (2001, p. 69)

No início do ano, um professor de ensino fundamental depara-se com 20 a 25 crianças diferentes em tamanho, desenvolvimento físico, fisiologia, resistência ao cansaço, capacidades de atenção e de trabalho; em capacidade perceptiva, manual e gestual; em gostos e capacidades criativas; em personalidade, caráter, atitudes, opiniões, interesses, imagens de si, identidade pessoal, confiança em si; em desenvolvimento intelectual; em modos e capacidades de relação e comunicação; em linguagem e cultura; em saberes e experiências aquisições escolares; em hábitos e modo de vida fora da escola; em experiências e aquisições escolares anteriores; em aparência física, postura, higiene corporal, vestimenta, corpulência, forma de se mover; em sexo, origem social, origem religiosa, nacional ou étnica; em sentimentos, projetos, vontades, energias do momento...

Segundo o autor, parecem intermináveis as diferenças que permeiam o espaço escolar.

Para tanto, é importante, valorizar o espaço social e cultural de cada educando, ampliar ações e principalmente, reconhecer que todos precisam ter oportunidades, não importando quais as suas diferenças.

Essa mudança surge quando a própria escola se torna espaço de (trans)formação. E somente através desta prática (trans)formadora é que poderemos construir uma sociedade mais justa, que inclui e não exclui, que perceba a escola como espaço de construção, através da valorização das individualidades, do respeito para com as diferenças, com a cultura de cada um, onde a educação é o elemento essencial para um mundo melhor.

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais (PCN 1997, p. 15):

“saber discutir pluralidade a partir das diferenças dos próprios alunos é um modo de conduzir o tema de forma mais próxima da realidade brasileira”.

Cabe ao professor proporcionar ações onde os estudantes possam construir suas identidades individuais e de grupo, exercitando o direito e o respeito à diferença. A constante busca de alternativas para trabalhar e respeitar às diferenças, poderia levar a transformação das desigualdades em aprendizagem e em sucessos escolares. Conforme Moreira (2002, p. 106) diz:

o avanço das pesquisas e da experiência, os professores disporão de instrumentos que lhes permitem delimitar melhor a natureza dos obstáculos à aprendizagem encontradas em cada aluno e, portanto, saber se requerem uma intervenção urgente, ou um desvio, ou um tempo de latência, por exemplo, dando à criança tempo para crescer, amadurecer, superar as crises familiares ou problemas de individualidade. Os professores precisam encontrar meios de criar espaço para mutuo engajamento das experiências de multiplicidade de vozes, por um único discurso dominante. Mas professores e alunos precisam encontrar maneiras de que um único discurso se transforme em local de certeza e aprovação.

Para Vygotsky:

“O conhecimento se dá na troca, na interação e na dinâmica social com o outro”.

Rahde (2002), menciona no livro ser professor:

que proporcionar as mais variadas experiências de sensibilização em sala de aula pela arte, sem negar a livre expressão [...] assim como as potencialidades da pessoa, o professor auxiliará seus estudantes, ao mesmo tempo, para a construção de novos saberes, para novas visões das culturas.

Tratar de relações inclusivas que combatem o preconceito no ambiente escolar a partir da diversidade cultural amplia a reflexão de que a diversidade não se trata de mais um assunto, e sim, da relação entre educadores e os seus educandos e entre os próprios educandos de onde nascerá a aprendizagem da convivência e do respeito a diversidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo Gomes (1999) o reconhecimento dos diversos recortes dentro da ampla temática da diversidade cultural coloca-nos frente a frente com a luta desses e outros grupos em prol do respeito à diferença.

A diversidade está presente em cada entrelinha, em cada imagem, em cada dado, nas diferentes áreas do conhecimento, valorizando-a ou negando-a, por tanto, é importante observar o espaço escolar e as relações que se constroem nele. É no ambiente escolar que as diversidades podem ser respeitadas ou negadas. A sua valorização é indispensável para o desenvolvimento e a inclusão de todos os indivíduos.

E no ambiente escolar que crianças e jovens percebem que somos todos diferentes e que é a diferença, e não o medo ou a indiferença, que deve despertar nossa curiosidade. É na escola que podemos ser promotores da transformação do nosso país, um país que respeita e promove a sua diversidade dentro de uma educação de qualidade para todos e todas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural**. Ensino de 5ª a 8ª série, Brasília/DF, 1997.

CASTRO, M.G., **Gênero e Raça: desafios à escola**. In: SANTANA, M.O. (Org) Lei 10.639/03 – educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação fundamental. Pasta de Texto da Professora e do Professor. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 24 ed, Rio de Janeiro: 1979.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: **Formação de professores em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009 – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferenças presentes na escola**. 1999. Artigo publicado no site: [www.mulheresnegras.org/nilma](http://www.mulheresnegras.org/nilma) Acessado em: 28/12/2014.

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T., **Currículo, cultura e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

RAHDE, M.B.F. O Professor e a arte da modernidade & pós-modernidade. In: ENRICONE, Délcia. (Org.) Ser Professor. 2 ed. Porto Alegre: Edipuc – RS, 2002

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001